

3

IDENTIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Autora: Rita de Cássia Gomes

Título: Formando estudantes de Letras
em interface com a educação básica:
o projeto *Francês para todos*

Início: 2022

Instituição de ensino superior: Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Faculdade/Programa/Departamento/Setor: Departamento de Letras

Curso onde foi desenvolvida: Licenciatura em Letras – Francês

Vinculação: Extensão universitária

https://doi.org/10.18222/fcc-pprmm2025_5

FORMANDO ESTUDANTES DE LETRAS EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO BÁSICA: O PROJETO *FRANCÊS PARA TODOS*

RESUMO

O projeto *Francês para todos* teve início em maio de 2022 e possui duas frentes: a formação inicial do professor de francês como língua estrangeira (FLE) e a democratização do ensino e aprendizagem de FLE. As aulas são oferecidas gratuitamente para alunos da rede pública de escolas municipais e estaduais, na cidade de Viçosa, Minas Gerais. Elas são preparadas e ministradas por graduandos em Letras, da habilitação Português-Francês, do Departamento de Letras (DLA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), sob a minha orientação. A iniciativa nasceu de um antigo desejo desta professora universitária (cujo percurso escolar se deu na rede pública de ensino) de proporcionar aos alunos da educação básica maior oportunidade de acesso à língua estrangeira, contribuindo para a abertura de novos horizontes formativos e profissionais. Ao mesmo tempo, o projeto atende a uma necessidade do DLA/UFV, que carece de espaços para o efetivo preparo dos licenciandos em Letras – Português-Francês para atuar na educação básica. Como a língua francesa não é oferecida nas escolas da cidade, tampouco no colégio de aplicação da Ufv, graças ao projeto *Francês para todos* os graduandos desenvolvem saberes relacionados à docência por meio da prática e reflexão. O projeto tem fomentado a iniciação à pesquisa na graduação (projetos de iniciação científica) e a participação em eventos acadêmico-científicos, bem como trazido oportunidades no tocante a experiências internacionais para os licenciandos.

1 Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil; ritagomes@ufv.br;
<https://orcid.org/0000-0002-1036-9106>

CONTEXTO EM QUE A EXPERIÊNCIA ESTÁ INSERIDA

No Departamento de Letras da UFV, há quatro habilitações em línguas e suas respectivas literaturas: Português-Inglês, Português-Francês, Português-Espanhol e Língua Portuguesa-Literatura Brasileira. Além disso, o DLA conta com professores das áreas de português como Língua Adicional (português para estrangeiros), Libras (Língua Brasileira de Sinais), além de uma professora de italiano, vinculada ao programa Idiomas sem Fronteiras, do Governo Federal.

No tocante à formação do professor de francês (no curso de Letras – Português-Francês), a grade curricular foi elaborada visando a proporcionar ao licenciando uma formação que contemple o aperfeiçoamento linguístico, mas também cultural e pedagógico. São oito semestres de Língua Francesa (I a VIII), acompanhada de disciplinas relativas às literaturas e culturas dos povos francófonos, conversação, gêneros orais e escritos em francês e as disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Francesa I e II. Em acréscimo à formação dentro da sala de aula, os estudantes são encorajados a participar dos projetos de ensino, pesquisa e extensão ao longo de sua formação inicial.

Como a língua francesa não figura no rol das matérias oferecidas na educação básica no município de Viçosa, a formação pedagógica dos licenciandos encontra um campo fértil em projetos de extensão universitária coordenados pelos docentes da área de francês.

Em 2005 foi criado o mais antigo projeto de extensão ligado ao francês no DLA: o Curso de Extensão em Língua Francesa (Celif), cujo objetivo é oferecer a aprendizagem do idioma para a comunidade acadêmica e viçosense a preços acessíveis. Estive presente na criação do curso e assumi a coordenação até o ano de 2017. Embora o Celif ofereça aos graduandos em Letras a oportunidade de desenvolver a prática docente, boa parte do público com o qual os licenciandos têm contato é proveniente da comunidade acadêmica: estudantes de outros cursos da UFV que desejam realizar intercâmbio em países de língua francesa, docentes ou técnicos administrativos cujo interesse consiste em realizar pós-graduação ou turismo em países francófonos, ou alunos do Colégio de Aplicação.

Foi pensando na necessidade de expandir os horizontes de formação dos licenciandos em Letras da habilitação Português-Francês que comecei a vislumbrar um meio de aproximá-los do contexto da educação básica. Nasceu, assim, em 2022, o *Francês para todos* (FPT).

O projeto está ligado ao NucLi-IsF-UFV, um programa de extensão universitária mantido pelo projeto nacional Idiomas sem Fronteiras (Rede Andifes-IsF). O NucLi oferece cursos gratuitos de inglês, francês, italiano e português para estrangeiros. Cada idioma tem um coordenador, que é responsável por selecionar e orientar os professores tutores que oferecerão os cursos, seja na condição de bolsista ou voluntário. Para atuar no NucLi, os professores tutores devem ser graduandos ou pós-graduandos em Letras, e o coordenador deve, necessariamente, ser um professor efetivo do Departamento de Letras e estar credenciado à Rede Andifes-IsF. Informações sobre o NucLi e o projeto FPT podem ser consultadas em <https://idiomassemfronteiras.ufv.br/cursosoferecidos/frances-para-todos/>.

Assim como ocorre no Celif, os cursos oferecidos pelo NucLi-IsF têm como público-alvo a comunidade acadêmica, e, por essa razão, o projeto FPT vem complementar esses espaços formativos já existentes na UFV.

Para implementar o projeto, visitei as escolas da cidade de Viçosa apresentando os objetivos da iniciativa. Junto com a coordenação pedagógica de cada escola, fizemos um levantamento do interesse dos alunos, abrimos as turmas e começamos a oferecer os cursos de introdução à língua francesa em função da disponibilidade dos professores estagiários, mas também visando a atender ao interesse manifestado pelas instituições escolares (dias e horários possíveis).

Já atendemos, desde 2022, cinco escolas distintas, e já foram ofertadas mais de vinte turmas de língua francesa para alunos do ensino fundamental e médio. Em 2025 foi firmada uma parceria com a Prefeitura Municipal de Viçosa, e estamos oferecendo uma turma exclusivamente para professores que atuam na rede pública. A divulgação da nova turma foi feita nos canais da UFV.²

Como dito anteriormente, as aulas são preparadas e ministradas por estudantes da habilitação Português-Francês que atuam no NucLi-IsF-UFV sob minha orientação. Fazemos reuniões semanais durante as quais são discutidos aspectos relativos ao material didático elaborado, sendo também um espaço para os professores tutores relatarem como está o andamento das aulas. Eles compartilham sugestões, êxitos, dificuldades, anseios, etc.

O projeto é registrado anualmente no Registro de Atividades de Extensão (Raex) da UFV, com vistas a atualizar os membros da equipe, bem como as escolas parceiras.

JUSTIFICATIVA

O contato com uma língua estrangeira traz consigo o acesso a questões relativas à história, à cultura, à educação e modos de viver de outros povos. Infelizmente, em nosso país, as línguas estrangeiras não ocupam um lugar de destaque na grade curricular na rede pública de ensino, que é frequentada, em grande parte, por crianças e adolescentes de baixa renda. A língua inglesa está presente na grade curricular das escolas brasileiras – e, em alguns casos, a língua espanhola. A língua francesa, por sua vez, é raramente oferecida nesse contexto, sendo reservada à população que pode pagar pelo aprendizado do idioma. O projeto *Francês para todos* desempenha, dessa forma, um significativo papel social, pois possibilita a estudantes carentes e a trabalhadores da educação básica expandir seus conhecimentos, suas perspectivas e seus horizontes profissionais.

Temos o privilégio de poder fazer parte de uma universidade de excelência, na qual são formados graduandos que atuarão no ensino de várias línguas estrangeiras, entre elas o francês. Por essa razão, é no mínimo coerente estabelecer uma ponte entre o ambiente acadêmico

2 Conforme se pode ver em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=43799&link=corpo>

e o ambiente escolar, ou seja, entre os conhecimentos produzidos no âmbito do ensino superior e a comunidade na qual a universidade está inserida.

Essa ponte contribui, ao mesmo tempo, para a formação dos estudantes universitários das instituições de ensino superior (IES) e para a comunidade local. No nosso caso, tal via tem possibilitado o aprendizado de um novo idioma e a formação pedagógica dos licenciandos envolvidos no projeto.

Conforme já mencionado, no Departamento de Letras da UFV são preparados futuros professores de francês. Contudo a ausência desse idioma na cidade de Viçosa, tanto na educação básica da cidade quanto no Colégio de Aplicação da UFV, consiste em um entrave para que haja efetivamente o desenvolvimento dos saberes práticos durante a formação inicial dos licenciandos.

Ciente dessa realidade, como professora de nível superior na UFV há mais de dez anos, vi na oportunidade de criar o projeto *Francês para todos* a possibilidade de estabelecer a ponte mencionada anteriormente (entre a academia e a educação básica), proporcionando aos atores que compõem a rede pública de ensino (alunos, professores, diretores, funcionários, etc.) aprender a língua francesa e conhecer a cultura dos países onde o idioma é falado, ao mesmo tempo possibilitando aos estudantes de Letras desenvolver os saberes relacionados à prática pedagógica (Tardif, 2019) pela reflexão-na-ação (Schön, 2000), elaborando atividades didáticas, criando conjuntamente os planos de aula, e ministrando aulas para o público do projeto. De igual maneira, nas reflexões (orais e escritas) efetuadas em autonomia e também nas discussões com a coordenadora e os demais membros da equipe, nas reuniões semanais, os graduandos e pós-graduandos (quando há) podem efetuar reflexões sobre a ação pedagógica (Perrenoud, 2012) que certamente contribuem para sua formação como futuros professores da educação básica.

Embora a língua francesa não encontre um lugar favorável na cidade de Viçosa, há outras cidades no território nacional nas quais a realidade é distinta. Ademais, os graduandos possuem dupla licenciatura (Português-Francês), e a aproximação com o contexto da educação básica pode contribuir de igual maneira para uma futura atuação como professor de língua portuguesa, pois estar na escola e ministrar aulas para os alunos do ensino fundamental e médio confere aos professores estagiários um verdadeiro conhecimento do contexto escolar, um confronto com as dificuldades encontradas durante as aulas no quesito disciplina/motivação, uma familiaridade com a duração da aula (a qual é diferente do que ocorre no ensino superior), o conhecimento da hierarquia escolar, dos direitos e deveres dos alunos, da realidade de equipamentos e materiais de apoio disponíveis aos professores inseridos naquele contexto, entre outros.

A ação extensionista aqui descrita, o projeto *Francês para todos*, reflete o que rege a Resolução n. 7/2007, da Universidade Federal de Viçosa, acerca da extensão universitária. No documento em questão encontramos a afirmação de que a extensão universitária no Brasil, orientada pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt), é definida como um

processo educativo, cultural e científico capaz de articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão possibilita, assim, “que a universidade se veja não como instituição proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas como parte desta e, portanto, sensível a seus problemas, suas prioridades e demandas, tornando-se, nesse processo, universidade cidadã” (Universidade Federal de Viçosa – UFV, 2007, p. 2).

Considerando o exposto acima, vemos uma consonância entre a concepção de ação extensionista citada na Resolução e os objetivos do projeto *Francês para todos*, tendo em vista que o público-alvo do projeto é constituído por alunos e profissionais da educação básica e os agentes são os graduandos e pós-graduandos integrantes da equipe, os quais poderão conhecer a realidade do público em questão e contribuir para o crescimento pessoal e profissional dessas pessoas, trazendo ao mesmo tempo contribuições para sua própria formação, seja ela inicial ou contínua (no caso dos pós-graduandos). Conforme já salientado, as implicações do projeto não estão associadas apenas ao ensino do funcionamento da língua francesa. Elas se estendem a questões de educação, cultura e cidadania, pois podem mudar a perspectiva dessa população carente, à qual tão raramente são oferecidas oportunidades de crescimento pessoal e profissional. O projeto aqui apresentado vincula, assim, “a prática extensionista à construção dos direitos de cidadania e o balizamento do ensino e da pesquisa à relevância social” (UFV, 2007, p. 3).

O retorno para a sociedade, evocado acima, passa pelo objetivo principal de um projeto de extensão universitária, que é a formação dos estudantes: a formação profissional para a qual se destinam.

Como os professores da educação básica estão em contato com os professores tutores no cotidiano, a interação entre universidade e comunidade pode acarretar discussões entre o discente da UFV e profissionais do ensino, e essa possibilidade de diálogo é mais uma contribuição para o estudante em formação, pois ele poderá se confrontar com a realidade do contexto no qual realiza sua ação extensionista, conhecer os limites, as dificuldades encontradas por professores e alunos nesse contexto e, de igual maneira, as saídas calcadas por esses profissionais para garantir o acesso à educação de jovens carentes, favorecendo uma experiência ativa (Alarcão, 2011) aos futuros docentes.

Ocorre, assim, uma formação docente em pelo menos três vias: (1) pela observação e contato com o contexto e atores da educação básica, ouvindo os profissionais de ensino que atuam nas escolas atendidas; (2) pela própria atividade de docência, nas aulas ministradas pelos estudantes, na elaboração e implementação de materiais didáticos, na resolução de problemas no calor da ação, na reformulação de objetivos previstos para a aula, descobrindo e desenvolvendo, pela prática, sua própria atividade pedagógica; e (3) pela discussão com os pares, no contato com a coordenadora do projeto e com os colegas licenciandos que compartilham as mesmas experiências.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar aos graduandos e pós-graduandos do curso de Letras o desenvolvimento dos saberes relacionados à prática pedagógica, especificamente o ensino de língua francesa, na interação com a educação básica.

Objetivos específicos

- Contribuir para a formação inicial do professor de francês como língua estrangeira por meio de ações que assegurem uma estreita relação entre teoria e prática pedagógica.
- Proporcionar aos discentes envolvidos no projeto a reflexão sobre o trabalho docente tanto de maneira individual (ao ministrar suas aulas) quanto coletiva (nas reuniões com equipe, nas discussões com o coordenador e colegas, na elaboração conjunta de material didático, etc.).
- Estabelecer uma ponte entre universidade e comunidade pelo oferecimento de aulas de língua francesa, ministradas por graduandos e pós-graduandos em Letras da UFV, em escolas públicas da cidade de Viçosa.
- Possibilitar a alunos, professores e funcionários da educação básica aprender a língua francesa e conhecer aspectos das culturas dos povos francófonos.
- Contribuir para o crescimento pessoal, intelectual e profissional do público-alvo do projeto.
- Articular ensino, pesquisa e extensão na formação inicial do estudante de Letras, pela relação entre teoria e prática.
- Divulgar amplamente o projeto nos canais de comunicação da cidade de Viçosa e no contexto universitário, difundindo a língua francesa e as ações do Departamento de Letras da UFV.
- Criar de um repertório de atividades didáticas pela elaboração conjunta das aulas pela equipe do projeto.
- Oferecer aulas de língua francesa para alunos e profissionais da educação básica (módulos 1 e 2) e encerrar cada um dos módulos com atividades culturais: exibição de filmes, apresentações musicais, atividades recreativas integradas com outros idiomas e/ou outras áreas do conhecimento, etc.
- Elaborar produções técnicas e bibliográficas em parceria com os discentes, problematizando aspectos da experiência vivenciada.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Conteúdos curriculares contemplados na formação dos licenciandos

Retomando o que contextualizamos acima, o projeto *Francês para todos* constituiu um espaço de formação onde estudantes da habilitação Português-Francês podem desenvolver

a prática docente por meio de experiências pedagógicas concretas, no âmbito da educação básica: oferecimento de aulas de língua francesa, elaboração do material didático utilizado nas aulas e discussão dos planos de aula e de suas experiências com a coordenadora e equipe do projeto.

Além da experiência extensionista, a ponte estabelecida com o contexto da escola pública tem possibilitado aos licenciandos realizar atividades obrigatórias previstas, sobretudo, nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

No Departamento de Letras da UFV, os licenciandos cursam oito disciplinas de língua francesa e cinco disciplinas de literatura francesa. Sobretudo durante as aulas de língua francesa, os estudantes são incentivados a participar das aulas interagindo na língua-alvo e também são encorajados a interagir com os colegas, seja em atividades de produção oral ou escrita ou em atividades de compreensão oral ou escrita. A nosso ver, a interação em sala de aula cria um ambiente favorável para a aprendizagem, tornando-a um espaço acolhedor para as trocas de experiências entre os docentes e estudantes por meio da interação didática (Cicurel, 2011), mas também entre os próprios estudantes, por meio das interações simétricas de aprendizagem (Gomes, 2021). Assim, nas disciplinas de língua francesa, os licenciandos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades no idioma de forma crítica, interativa e autorreflexiva.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado (Let 422 e Let 423), o intuito é preparar os estudantes para atuar em sala de aula, aliando teoria a prática pedagógica. São realizadas diferentes atividades avaliativas durante as disciplinas, como, por exemplo: (1) seminários durante os quais os estudantes devem apresentar criticamente (após aprofundamento teórico) aspectos relativos às metodologias de ensino de língua francesa; (2) estudo dirigido para aprofundar, em autonomia, questões teóricas abordadas; (3) concepção de atividades didáticas e planos de ensino de maneira colaborativa, para que possam discutir as próprias produções, mas também aquelas apresentadas pelos colegas, favorecendo, assim, uma maior compreensão dos aspectos teóricos e práticos da disciplina.

Como os estudantes integrantes do projeto são licenciandos em Letras, na habilitação Português-Francês, e sou uma das docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado, ocorre um diálogo natural entre as discussões teórico-metodológicas realizadas durante as aulas e a experiência empreendida pelos licenciandos no projeto de extensão universitária. Ainda que determinado estudante não esteja, naquele momento, cursando a disciplina de estágio, se ele faz parte do projeto, vai participar de discussões acerca da formação docente que dialogam com o conteúdo das disciplinas, e vice-versa: mesmo que o estudante não faça parte do projeto, as experiências trazidas por outros colegas, durante as aulas, relativas à aprendizagem docente desenvolvida no projeto FPT, contribuem para as reflexões do licenciando não participante acerca do conteúdo da disciplina e, ao mesmo tempo, de questões práticas relacionadas à atividade docente.

Apresento a seguir os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas Let 422 e Let 423 – Estágio Supervisionado em Língua Francesa I e II.

Let 422 – Estágio Supervisionado em Língua Francesa I**Objetivos:**

Formar para o ensino do francês como língua estrangeira em uma perspectiva diacrônica e sincrônica. Preparar os estudantes para uma formação pedagógica que alie teoria e prática por meio da observação do trabalho docente e para a elaboração de um relatório de estágio. Apresentar a história das metodologias de ensino de línguas estrangeiras. Apresentar a Perspectiva Acional (Conseil de l'Europe, 2005)³ do ensino de línguas estrangeiras. Familiarizar os estudantes ao ensino de língua estrangeira em contextos específicos. Possibilitar a elaboração conjunta de material didático e discussões acerca desses recursos. Visita técnica.

Conteúdo detalhado:

1. Estratégias pedagógicas e ensino/aprendizagem da língua/cultura. Panorama histórico do ensino de FLE no Brasil: origens, contatos culturais e evoluções políticas. O ensino do francês no ambiente virtual. As contribuições da observação de aulas na formação do professor de línguas e os aspectos éticos que norteiam essa prática. A didática do francês como língua estrangeira e as habilidades orais e escritas: o que considerar na elaboração de atividades didáticas? O favorecimento da compreensão escrita e da produção escrita em sala de aula de FLE. 2. Estudo histórico das metodologias do francês – língua estrangeira a partir do início do século XX. Aulas supervisionadas. Seminários. A Metodologia Gramática-Tradução. A Metodologia Direta. A Metodologia Áudio-Oral. A Metodologia Estruturo-Global Audiovisual. A Abordagem Comunicativa. A Perspectiva Acional. 3. A didática do francês – desafios da contemporaneidade. Aulas supervisionadas. Elaboração do Relatório de Estágio. Os desafios e possibilidades ligados ao ensino do francês em diferentes contextos (contexto universitário, colégios de aplicação, cursos de idiomas, educação básica, etc.). O trabalho relacionado à compreensão oral em sala de aula de francês: aspectos teóricos e práticos. O trabalho relacionado à produção oral em sala de aula de francês: aspectos teóricos e práticos. O trabalho relacionado à literatura e à cultura francófona em sala de aula de línguas: aspectos teóricos e práticos (UFV, 2025a).

Let 423 – Estágio Supervisionado em Língua Francesa II**Objetivos:**

Aprofundamento de conhecimentos sobre metodologias, métodos e técnicas de ensino de línguas estrangeiras. Planificação de cursos de língua e cultura estrangeiras em função das necessidades de públicos específicos. Análise pré-pedagógica e didatização de textos autênticos. Desenvolvimento de técnicas de gestão de grupo e de organização da aula que permitam um ensino centrado nos alunos e em sua aprendizagem. Apropriação de técnicas de ensino que visem ao desenvolvimento de capacidades de compreensão e expressão em língua estrangeira. Apropriação de técnicas de correção e avaliação. Sensibilização aos dilemas do ensino de uma língua estrangeira na era digital.

Conteúdo detalhado:

1. A planificação didática: pressupostos. Revisão – história das metodologias. O agir social no ensino de línguas estrangeiras. Os objetivos de ensino e os públicos específicos. O livro didático e os textos autênticos. A planificação didática. Práticas de ensino: um tema à escolha, a ser abordado em um atelier: Sensibilizar à língua francesa: apresentar elementos da língua francesa e da cultura francófona a um público iniciante. 2. A cultura em aula de língua estrangeira: trabalhar a língua e a cultura por meio

3 CONSEIL DE L'EUROPE. *Cadre européen commun de référence pour les langues*. Paris: Didier, 2005.

da canção ou do cinema. 3. A gramática de outra forma: abordar os conteúdos gramaticais ou lexicais por meio de jogos e atividades lúdicas. 4. Agir por meio de um gênero textual: abordar conteúdos discursivos, linguísticos e culturais por meio de um gênero textual. 5. A aula: compreensão, produção, avaliação. A compreensão e a expressão escritas. A compreensão e a expressão orais. A fonética, a prosódia e a fluidez na oralidade. A gramática e o vocabulário: dos conhecimentos declarativos à memória procedimental. 6. A avaliação. Temas e debates na formação de professores de línguas. Da teoria à prática: observar o trabalho real do professor de línguas estrangeiras. Os artefatos da aula de língua estrangeira. Públicos, contextos e objetivos específicos. Estratégias e práticas de ensino de línguas estrangeiras: o jogo, a multimídia, a internet. Pluralidade linguística e cultural: práticas e políticas linguísticas e educacionais.

Carga horária teórica semanal das disciplinas de estágio: 2 horas. Carga horária prática semanal: 6 horas (UFV, 2025b).

Conteúdo desenvolvido com os alunos da educação básica, pela equipe do projeto *Francês para todos*

No que diz respeito aos conteúdos curriculares desenvolvidos no projeto, os licenciandos são encorajados a adotar a mesma postura que podem observar nas aulas de língua estrangeira no ambiente universitário: os materiais didáticos elaborados para os alunos da educação básica visam a proporcionar uma maior integração entre os aprendizes, favorecer a fala em língua francesa por meio da colaboração, trazer aspectos de culturas de países de língua francesa para a sala de aula e proporcionar um diálogo intercultural por meio de atividades didáticas que despertem o interesse do público atendido.

Na ementa do curso de introdução à língua francesa, Módulo I, selecionamos os seguintes temas a serem abordados: a comunicação formal e informal em francês, os adjetivos de nacionalidade e os possessivos, aspectos culturais relativos à francofonia, expressão dos gostos, preferências, falar do tempo (faz calor, frio, etc.).

Desde a primeira aula do projeto, busca-se proporcionar uma aproximação entre os alunos e a língua estrangeira, evidenciando que muitas palavras da língua francesa já fazem parte do cotidiano, como é possível observar na atividade descrita a seguir, extraída da primeira unidade.



Após apresentarem as palavras que já conhecem em língua francesa e discutirem com o grupo para verificar se elas possuem o mesmo significado em ambos os idiomas (português e francês), os alunos foram chamados a inserir cada uma das palavras em um quadro, separando-as por categorias:

| ANIMAUX | OBJETS | ALIMENTS | ÉMOTIONS | PERSONNES | D'AUTRES |
|---------|--------|----------|----------|-----------|----------|
| | | | | | |
| | | | | | |

Na segunda unidade, são apresentados os adjetivos de nacionalidade em francês. Conforme mencionado acima, os licenciandos são encorajados a levar para a sala de aula aspectos relacionados a culturas francófonas e também a estimular a participação dos alunos atendidos por meio da interação.

Apresento a seguir uma atividade didática que ilustra essas relações. Em 2022, ano de criação do projeto, ocorreu também a Copa do Mundo, no Qatar. Como se trata de uma temática capaz de despertar a atenção do público-alvo do projeto (alunos do ensino fundamental II e ensino médio), os professores tutores buscaram inserir a temática em algumas aulas naquele ano.



Source: <https://fr.al-ain.com/article/les-equipes-qualifiees-pour-la-coupe-du-monde-2022>

Na ficha pedagógica da aula em questão, os licenciandos elaboraram as seguintes perguntas abertas:

1. Combien de pays connaissez-vous sur l'affiche de tirage des pays? (Quantos países você conhece, considerando o cartaz acima?)
2. Y a-t-il des pays francophone dans la phase de groupes? Lequel (ou lesquels)? (Há países francófonos na fase de grupos? Se sim, quais?)
3. Dans quel groupe avez-vous trouvé votre pays? (Em qual grupo você encontrou seu país?)

Na ficha pedagógica havia fotos de jogadores famosos, e, após responderem a essas primeiras perguntas, os aprendizes foram convidados a completarem (em francês) a ficha de apresentação dos jogadores, com as seguintes informações: lugar onde mora, nacionalidade e idioma falado pelo atleta.

Os conteúdos abordados com os alunos da rede pública foram selecionados no intuito de propiciarem uma aprendizagem colaborativa. Conforme elucidado acima, aspectos da língua francesa e da cultura francófona são apresentados sempre de forma a incluir o aluno e proporcionar trocas de experiências, com o objetivo de evidenciar que tanto os aspectos lexicais quanto culturais do idioma encontram-se mais perto do que ele imagina.

Da mesma maneira, durante as aulas são privilegiados momentos em que o aluno fale de si. De seus gostos, de sua preferência, de atividades realizadas. É o que podemos verificar na descrição a seguir, na qual apresentamos parte de uma das fichas pedagógicas elaboradas pelos licenciandos, professores tutores no projeto.

1- Qu'est-ce que vous aimez faire pendant les vacances ? Partagez avec la classe.



aller à la plage



jouer au foot



voyager



lire

2- Maintenant, vous allez lire un petit texte d'Arthur, un garçon de 17 ans qui parle de ce qu'il aime faire. Ensuite, répondez aux questions.

A atividade didática exposta acima encontra-se na segunda aula do Módulo II. Partindo da produção oral dos alunos, o professor tutor desenvolve o vocabulário relativo a atividades de lazer. É uma perspectiva interessante porque parte-se da produção oral para a compreensão escrita. Observa-se, com essa atividade didática, a ligação estabelecida entre diferentes habilidades, a exploração do conhecimento de mundo do aprendiz para apresentar atividades de lazer e uma ligação coerente entre produção oral, compreensão escrita e abordagem gramatical, pois, na unidade em questão, os alunos são convidados a recuperar conhecimentos já desenvolvidos no Módulo I (verbos como “gostar”, “detestar”) e acrescentar a essas estruturas novos conhecimentos gramaticais e lexicais: jogar bola, ir à praia, ler, etc.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A metodologia de trabalho que adoto com os licenciandos em Letras – Português-Francês participantes do projeto *Francês para todos*, visando ao desenvolvimento da prática docente, consiste em:

- Preparação das aulas seguida de discussão com a equipe do projeto e a coordenadora pedagógica.
- Oferecimento das aulas de língua francesa nas escolas públicas de Viçosa.
- Reuniões semanais com a coordenadora para discussão dos planos de aula, acompanhamento da situação de cada um dos grupos e planejamento de ações futuras.
- Produções técnicas e bibliográficas: apresentação de trabalho em eventos acadêmico-científicos, oferecimento de oficinas, publicações de artigos, ensaios, resumos, etc.

Explicito, a seguir, a maneira como entendo a contribuição de cada uma das ações listadas acima para o desenvolvimento da prática docente pelos licenciandos.

Preparação das aulas e elaboração de atividades didáticas pela equipe do projeto e discussão com a coordenadora pedagógica

A preparação das aulas é feita de maneira autônoma ou em pares: cada professor estagiário prepara a aula para o(s) seu(s) grupo(s), podendo discutir com um colega que esteja responsável pelo mesmo nível, no intuito de adaptar ou aprimorar o material didático existente. A ementa figura como um norte para a elaboração das atividades didáticas pelos professores estagiários. Considerando o conteúdo programático previsto na ementa, eles elaboram os planos de aula e as atividades didáticas das quais se servirão para fazer com que os alunos trabalhem um determinado conteúdo gramatical ou lexical (verbos no presente, passado, nacionalidades, francofonia, etc.).

Os professores estagiários são orientados a, na medida do possível, selecionar materiais autênticos (que não foram concebidos para fins didáticos) para a elaboração das atividades didáticas: textos, registros em áudio ou vídeo disponíveis na internet, cenas de filmes, músicas, etc. Feita essa seleção e elaborados os planos de aula, estes são discutidos na reunião semanal e adaptados conforme sugestões dos colegas ou da coordenadora pedagógica antes de serem implementados com o público-alvo (alunos da rede pública das escolas participantes do projeto). Em sua grande maioria, são alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) ou ensino médio.

O material elaborado pelos professores estagiários é salvo em uma pasta no Google Drive, à qual toda a equipe tem acesso. Dentro dessa pasta, distribuimos o material elaborado em três seções: material a ser utilizado em sala de aula, exercícios complementares e dever de casa (que pode ser constituído de materiais a serem impressos ou *links* de exercícios, jogos ou vídeos *on-line*). Essa divisão foi feita com a finalidade de economizar papel e organizar o trabalho da equipe – não só dos estagiários que estão atuando na equipe no momento, mas também daqueles que virão a integrá-la. Criando um banco de dados compartilhados, otimizamos o tempo dos estudantes e criamos uma identidade para o projeto.

Tendo discutido as aulas que serão ministradas na semana seguinte, os professores-estagiários providenciam as cópias do material na Divisão Gráfica da UFV, com o recurso do NucLi-IsF. O material é oferecido aos alunos da educação básica sem custo algum.

Entendo esse trabalho de concepção de material didático e organização prévia das atividades (elaboração do plano de aula) como uma parte significativa do trabalho do professor. A elaboração de atividades didáticas pelos licenciandos permite colocar em prática a criatividade de cada um e desenvolve o senso de responsabilidade e autoria. Clot (1999/2018, p. 125) apresenta uma definição que está intimamente relacionada à subjetividade e ao protagonismo na realização da atividade de trabalho, que é a distinção entre artefato e instrumento. Colocando em destaque que a função de um objeto é determinada pelo uso que o sujeito faz dele, para Clot o artefato atinge o *status* de instrumento durante a ação. Assim, um artefato passa de seu uso prescrito ao seu uso efetivo pela mediação de uma criação instrumental, sendo ela dependente da atividade do sujeito. Vejo, dessa forma, que a elaboração de atividades didáticas pelo professor e de planos de aula ou outros recursos que ele possa vir a utilizar em seu trabalho aproximam esses recursos da noção de instrumento, tal como apresentada por Clot (1999/2018).

Assim sendo, oferecer ao professor estagiário a possibilidade de elaborar esses recursos no âmbito da formação inicial consiste em favorecer reflexões-na-ação (Schön, 2000) que podem contribuir para o aperfeiçoamento pedagógico tanto pelo fazer prático, pela elaboração propriamente dita, quanto pela discussão com os pares e com o pesquisador formador. Ademais, confere uma autoria, um reconhecimento do professor como detentor de saberes (Tardif, 2019) necessários para a realização de seu próprio trabalho.

O oferecimento das aulas de língua francesa nas escolas públicas de Viçosa

Para Perrenoud (2012), se o objetivo é formar profissionais que dominam a prática pedagógica, a formação inicial deveria proporcionar aos futuros professores um exercício de reflexão prática sobre aquilo que se faz, oferecendo assim, uma “formação realmente profissional” (Perrenoud, 2012, p. 12). A necessária articulação entre ensino acadêmico e prática efetiva, evocada por Perrenoud (2012), dialoga com a noção de zonas indeterminadas da prática (Schön, 2000), as quais são sempre singulares. Articular os conhecimentos formais à prática efetiva na formação do professor possibilita, a meu ver, o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança para lidar com situações presentes e futuras. Assim, como salienta Perrenoud (2012), em uma formação inicial, por mais completa que seja, não há como antecipar todas as situações que um professor encontrará um dia ou outro em sua prática e muní-lo de todos os conhecimentos necessários. A formação para o que autor denomina “uma prática reflexiva”, compreendida como a articulação entre os conhecimentos epistêmicos e a prática efetiva do ensino, proporcionaria uma maior segurança aos futuros professores para enfrentar os dilemas encontrados e, ao mesmo tempo, a conscientização de que ninguém está privado da dúvida ou do erro.

Vejo, dessa forma, que promover uma aproximação entre universidade e contexto escolar auxilia sobremaneira na formação dos licenciandos pela prática profissional. Os professores estagiários do projeto *Francês para todos* desenvolvem, no contato real com os alunos

da educação básica, os saberes relativos à prática pedagógica e têm a oportunidade de vivenciar e dialogar acerca de situações de conflitos e incertezas, mas também dos sucessos e perspectivas forjadas durante a ação extensionista. Cada estudante é responsável pela “sua” turma. Na sala de aula, ele é o professor, cabe a ele tomar as decisões no calor da ação e gerenciar seu grupo. As aulas ministradas, propriamente ditas, contribuem, dessa forma, para o desenvolvimento da prática profissional, nos termos de Tardif (2019), Perrenoud (2012) e Schön (2000), estando em contato real com os elementos básicos do trabalho do professor (Machado, 2007): o contexto sócio-histórico particular, o sistema educacional e de ensino, os artefatos e instrumentos utilizados para realização do seu trabalho e o contato com os atores da cena pedagógica, sobretudo os aprendizes.

Reuniões semanais da equipe com a coordenadora para discussão dos planos de aula, acompanhamento da situação de cada um dos grupos e planejamento de ações futuras

Na pesquisa e na formação do professor, a reflexão sobre a ação (Perrenoud, 2012) ocorre quando o professor faz relatos escritos ou orais (em autonomia) de como transcorreu determinada aula e também quando interage com alguém (um colega, o formador pesquisador) e faz apontamentos sobre aquilo que observou em suas aulas. Assim, na pesquisa e na formação docente, podem ser utilizados instrumentos que possibilitem ao professor refletir sobre aquilo que ocorreu em suas aulas, produzindo registros escritos, ou orais, por meio do diário de bordo, ou do relato de experiência, por exemplo (Gomes, 2021).

No projeto *Francês para todos*, além das discussões semanais realizadas com a equipe, cada professor estagiário é orientado a produzir um relatório semestral. Meu objetivo com esse instrumento de formação é justamente o de fomentar a reflexão sobre a ação. No momento em que escreve sobre o que ocorreu, o professor estagiário tem a possibilidade de se lembrar de momentos que não transcorreram conforme o esperado e repensar seu agir. Ou, de igual maneira, tem a possibilidade de recordar episódios ou atividades didáticas implementadas que foram bem-sucedidas e repetir ou reempregar essa atividade didática em outro momento.

Apresentação de trabalho em eventos acadêmico-científicos

Além do aprendizado referente à prática pedagógica, minhas ações como coordenadora e formadora no NuLi-IsF-UFV, e mais especificamente no projeto *Francês para todos*, objeto deste, consistem em ampliar os campos de ação dos estagiários, proporcionando uma formação o mais completa possível. Assim sendo, os licenciandos são orientados a apresentar oficinas, comunicações orais ou, ainda, compor mesas-redondas nos eventos que acontecem anualmente no Departamento de Letras da UFV: Semana da Francofonia, Encontro dos Estudantes de Francês, Festa da Música, etc.

No caso das oficinas, eles escolhem uma temática que gostariam de desenvolver e apresentam os objetivos da oficina e o público-alvo (A1, A2, B1, de acordo com o Quadro Comum

Europeu de Referências para línguas). É um momento de aprendizado da prática pedagógica porque, nesse tipo de oficina, não se conhece o público que irá participar, e, na grande maioria das vezes, o público é bastante heterogêneo: há estudantes de diversos níveis dentro de um mesmo espaço. Vejo que é uma forma diferente de desenvolver a prática docente, comparado ao que já ocorre no projeto *Francês para todos*, no qual o público é heterogêneo, porém permanece o mesmo durante as vinte horas de oferecimento de cada módulo, o que possibilita ao professor estagiário conhecer seu grupo e adaptar sua aula de maneira a melhor atender aos objetivos pedagógicos, mas, também, aos interesses dos alunos que compõem o grupo. No oferecimento de oficinas durante eventos acadêmico-científicos, os professores estagiários são confrontados com outras questões, como a imprevisibilidade relativa à quantidade de pessoas e ao nível dos participantes, por exemplo.

No caso das apresentações em mesas-redondas nos eventos descritos acima, os licenciandos são convidados a apresentar os resultados de sua experiência no projeto. Além dos eventos organizados pela área de francês (evocados acima), uma atividade obrigatória para todos os professores estagiários do NucLi-IsF-UFV, seja na condição de bolsistas ou voluntários, é a apresentação de trabalho (comunicação oral ou painel) no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) da UFV. O evento ocorre anualmente e, nele, os professores estagiários apresentam resultados de pesquisas realizadas envolvendo a atuação no NucLi ou, ainda, aspectos da ação extensionista empreendida no programa. Além dos eventos locais, no âmbito da UFV, desde a criação do projeto os licenciandos são encorajados a participar de eventos regionais (Bain Linguistique, da Associação de Professores de Francês de Minas Gerais [APF-MG]; Jornada sobre Ensino e Aprendizagem de Línguas em Ambientes Virtuais [Jealav], da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo [FFLCH-USP]), nacionais (Congresso Nacional de Professores de Francês) e internacionais (Congrès Panaméricain des professeurs de français [Sedifrale], Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas [CLAFPL]).

Além das produções técnicas, viso a que as ações e reflexões empreendidas pelos professores estagiários possam despertar sua atenção para o fato de que é possível observar as situações vivenciadas em sala de aula sob outra perspectiva, como pesquisadores. Aliar pesquisa a extensão universitária na formação inicial dos licenciandos confere a esses estudantes uma formação ainda mais completa, possibilitando que eles desenvolvam pesquisa ainda na graduação e vislumbrem uma continuidade em sua formação acadêmica, em nível de mestrado e doutorado. As reflexões iniciais empreendidas em apresentações de trabalho em congressos, escrita de resumos e artigos científicos são comuns entre os professores estagiários, assim como o desenvolvimento de projetos de iniciação científica com bolsa ou financiamento próprio, cujas problemáticas são oriundas das ações desenvolvidas como professores tutores na educação básica ou no NucLi-IsF-UFV, de forma mais abrangente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS LICENCIANDOS

No projeto de extensão universitária aqui apresentado, o *Francês para todos*, o principal objetivo é o desenvolvimento da prática docente pelos licenciandos. Como forma de assegurar o comprometimento deles com o projeto, são apresentados, desde o início de sua atuação, alguns critérios que serão observados para manutenção da bolsa ou mesmo para a continuidade na equipe:

- Frequência nas reuniões semanais e realização das atividades previstas (elaboração dos planos de aula e das atividades didáticas).
- Responsabilidade e proatividade no oferecimento das aulas (continuidade no oferecimento, contato com o seu grupo de alunos, relação com a escola, etc.).
- Organização do material didático no *drive* da equipe.
- Entrega dos relatórios de bolsa (no caso dos bolsistas) ou relatos de experiência (no caso dos voluntários).
- Produções técnicas e bibliográficas: apresentação em eventos, escrita de artigos ou capítulos de livro, projetos de pesquisa, etc.

É consenso no Departamento de Letras da UFV que todos os estudantes da habilitação Português-Francês são extremamente dedicados aos projetos dos quais participam. Acredito que, pelo fato de a habilitação ser uma escolha, os estudantes que optam pelo francês o fazem porque há de fato uma identificação muito grande seja com o idioma, seja com os projetos desenvolvidos pelos docentes do DLA. Por essa razão, segundo os critérios elencados acima, todos os professores estagiários envolvidos no projeto *Francês para todos* podem ser avaliados como tendo desempenho excelente.

Quando há alguma impossibilidade de participação nas reuniões semanais, todos comunicam com antecedência, e, caso haja alguma atividade prevista, enviam a atividade previamente ou se comunicam com outro colega para que este a assuma: apresentação de alguma aula preparada, por exemplo. Tenho o hábito de assistir a pelo menos uma aula de cada professor estagiário no decorrer do semestre. Meu intuito é verificar se eles estão bem, se estão sendo bem recebidos no contexto escolar e também se estão encontrando alguma dificuldade em ministrar as aulas de maneira autônoma. Após cada aula observada, marco uma reunião com o professor estagiário e discutimos acerca da aula em questão. Nesse momento, eles frequentemente apontam outras questões que não necessariamente têm relação com a aula observada, mas que estão relacionadas à sua atuação no projeto, de maneira mais abrangente: desconfortos, dificuldades com a turma ou com algum colega, contentamentos, projetos futuros (normalmente de pesquisa), etc. Durante as reuniões, dividimos o trabalho a ser realizado no decorrer de uma determinada semana. Normalmente, cada dois professores estagiários ficam responsáveis por analisar uma determinada unidade já pronta e propor alterações ou adaptações em função de seu público. Eles são orientados a criar uma nova pasta dentro do *drive* e salvar as sugestões de adaptação (novo plano de aula, atividades didáticas

distintas, etc.). Na reunião seguinte, abrimos o *drive* juntos, com toda a equipe, e, em duplas, eles apresentam as sugestões propostas. Os relatórios entregues no final do semestre trazem reflexões mais completas e profundas acerca da experiência vivenciada por cada um dos professores estagiários. Às vezes peço os relatórios em forma de texto corrido, no qual cada um descreve como se deu o semestre transcorrido, e às vezes elaboro um formulário para que respondam a perguntas específicas (abertas e fechadas) que contemplam também o ambiente escolar, a qualidade dos recursos disponíveis, a dinâmica da orientação no projeto, entre outras questões que vão além da relação professor-aluno, a qual usualmente é mais contemplada nos relatórios.

No que concerne às produções técnicas, todos os professores estagiários se mostram muito interessados em ministrar oficinas ou apresentar resultados de suas experiências em simpósios, congressos, encontros, entre outros. Antes de cada apresentação, eles me enviam o arquivo em PowerPoint correspondente ou mesmo o plano da oficina para que eu faça apontamentos e devolva via *e-mail*. Vejo que os estudantes se sentem mais seguros procedendo dessa maneira. Além de ser uma forma de aumentar suas produções e enriquecer o currículo Lattes, essas experiências auxiliam muito no crescimento de cada um deles. Observo como melhoraram a forma de se expressar (tanto em português quanto em francês). O discurso pedagógico, durante as aulas e oficinas ministradas, parece conferir mais confiança e segurança aos professores estagiários, contribuindo assim para uma maior proficiência no idioma estrangeiro. De igual maneira, as reflexões efetuadas durante a escrita dos relatórios e a preparação das apresentações orais em eventos pode ter contribuído para uma melhor organização das ideias e compreensão do gênero acadêmico contemplado (comunicação oral).

Vejo, dessa forma, que as experiências formativas conferidas aos licenciandos por meio do projeto *Francês para todos* ultrapassam os limites da extensão universitária (aproximação entre ambiente acadêmico e comunidade externa) e conferem a esses estudantes um ganho no que diz respeito ao desenvolvimento efetivo da prática docente. Acresce-se a essa contribuição o desenvolvimento das competências como aprendiz de francês (na graduação), graças ao discurso docente aprimorado durante as aulas e oficinas ministradas na língua-alvo, um amadurecimento das práticas discursivas em gêneros acadêmicos (apresentações em eventos acadêmico-científicos) e uma aproximação com a pesquisa acadêmica (pela escrita dos relatórios, artigos e trabalhos de conclusão de curso), preparando-os para a continuidade de sua formação acadêmica em nível de pós-graduação.

Ademais, o trabalho por nós desenvolvido no NucLi-IsF-UFV, no qual se insere o projeto *Francês para todos*, evidencia que a internacionalização das IES passa pela formação do profissional da área de Letras. Corroborando os apontamentos de Pinheiro-Mariz (2024), pode-se afirmar que o Idiomas sem Fronteiras é um dos mais importantes programas de políticas linguísticas no contexto nacional. Criado com o propósito de preparar linguisticamente estudantes universitários para a mobilidade acadêmica, ele foi se ampliando e aperfeiçoando, pois observou-se “a necessidade de se trabalhar a formação dos profissionais que atuam nos

curso de idiomas dos Núcleos de ensino de línguas do IsF (NUCLI) no seio das instituições públicas” (Pinheiro-Mariz, 2024, p. 194).

A formação inicial dos licenciandos em Letras – Português-Francês do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa por meio dos projetos desenvolvidos no âmbito do NuLi-IsF-UFV está, assim, em consonância com a política nacional do IsF, que tem conferido uma relevância cada vez maior à formação profissional dos estudantes de Letras.

AVALIAÇÃO DA INICIATIVA

No que tange à avaliação do projeto como um todo, destacarei nesta seção alguns aspectos:

1. As aulas ministradas possibilitaram o desenvolvimento da prática docente dos estudantes. Muitos deles tiveram no projeto a primeira oportunidade de experimentar na prática o que é “ser professor”. A segurança em ministrar aulas foi adquirida pela prática. Além desse retorno observável, posto que na orientação do projeto pude notar o crescimento dos estagiários, tivemos um retorno externo extremamente positivo: o projeto teve início em 2022 e, desde então, já tivemos cinco estudantes selecionados pela Embaixada da França para atuar como professores de língua portuguesa naquele país: duas licenciandas em 2023, um em 2024 e duas em 2025. Em acréscimo a esse destaque no programa de assistentes da Embaixada da França, outra *performance* de destaque ocorreu no intercâmbio organizado pela Rede Andifes-IsF, em parceria com a Fédération Wallonie-Bruxelles. Das quatro bolsas ofertadas em território nacional, duas delas foram conquistadas por estudantes da UFV, professores estagiários do NuLi, conforme noticiado à época.⁴
2. Desde 2022 foram diversas comunicações orais apresentadas em eventos acadêmico-científicos, e há artigos sendo preparados para publicação. Tivemos, ainda, dois trabalhos de conclusão de curso defendidos no final do ano de 2023: *Extensão Universitária e formação docente no NuLi-IsF-UFV: relato de experiência didática em três contextos distintos*, e *A importância do NuLi-IsF-UFV no desenvolvimento da autoconfiança do professor de francês*.
3. Há uma pesquisa de iniciação científica, em fase final, cujo título é: *Implicações de um projeto de extensão universitária na formação inicial de estudantes de Letras – Português-Francês: o projeto Francês para todos na Universidade Federal de Viçosa*. Como produto, teremos mais um trabalho de conclusão de curso.

Trago, a seguir, trechos de relatos efetuados pelos professores estagiários acerca das implicações do projeto em sua formação inicial, coletados por meio de um questionário:

Quais foram as razões que te levaram a querer participar como professor tutor do *Francês para todos*?

E1: *Eu gostaria de ter um primeiro contato com a sala de aula enquanto professora de francês.*

4 <https://idiomassemfronteiras.ufv.br/sem-categoria/participantes-do-isf-frances-da-ufv-conquistam-destaque-em-selecao-para-bolsas-na-belgica/>

E2: *Eu queria ter uma experiência dando aula de francês que não fosse como monitor de disciplinas. Por isso me inscrevi no projeto e participei de forma voluntária nele. Às vezes até mesmo sinto vontade de voltar!*

E3: *Ter experiências com o ensino do francês em sala de aula.*

E4: *O contato que o projeto proporciona com a sala de aula e a troca de experiências com os outros participantes.*

E5: *O fato de poder conduzir uma turma e de levar a língua francesa para estudantes que dificilmente teriam essa oportunidade se não fosse pelo projeto.*

E6: *Eu queria ser professora de francês, e achei a oportunidade perfeita. Foi a minha primeira experiência com o francês, ou seja, eu queria iniciar no francês.*

Quais aspectos deste projeto foram mais úteis ou valiosos para sua formação?

E1: *O Francês para todos representou a minha primeira experiência como professora, o que me permitiu desenvolver habilidades pedagógicas essenciais e ganhar confiança em sala de aula. Ensinar o idioma me ajudou a aprimorar minha capacidade de comunicação na língua, bem como de revisar tópicos já vistos, para poder ensiná-los para os alunos. Também me tornou mais paciente e pronta para fazer alguma adaptação nas aulas, habilidades fundamentais para qualquer educador. Além disso, este projeto também foi a minha primeira oportunidade de trabalhar na elaboração de material didático. Esse processo foi extremamente enriquecedor, pois me proporcionou uma compreensão mais profunda sobre como estruturar conteúdos de maneira didática e lúdica, adaptando-os às necessidades específicas dos alunos. A criação de materiais pedagógicos exigiu criatividade, pesquisa e atenção aos detalhes, o que contribuiu significativamente para o meu crescimento profissional. Essas experiências combinadas foram fundamentais para moldar minha trajetória como educadora, fornecendo uma base sólida para futuros desafios e aprimoramentos na minha carreira.*

E2: *Acredito que um dos aspectos mais úteis para minha formação foi, primeiramente, a formação que recebemos da coordenadora do projeto. Em segundo lugar, e o que considero o mais importante, foi ter acesso à sala de aula, aos alunos e às suas necessidades de aprendizado. Estar em sala de aula com alunos fora da universidade me ensinou a ver o ensino de francês em uma outra perspectiva.*

E3: *A preparação e reformulação dos materiais que disponibilizamos para os alunos, tendo em vista que, como a maioria são crianças/adolescentes, precisamos fazer um material mais personalizado.*

E4: *A prática docente.*

E5: *A preparação e a ministração das aulas. Imaginar um conteúdo e pensar a melhor maneira de aplicá-lo para aquela turma.*

E6: *A oportunidade de trabalhar com o francês para adolescentes, e de incluir nas aulas conteúdos do universo juvenil. Além do fato de a acessibilidade do projeto ter possibilitado que eu pudesse me reconhecer como uma futura professora de FLE.*

Em sua opinião, quais foram os maiores desafios encontrados durante sua participação no projeto?

E1: *Um dos maiores desafios foi a adaptação ao papel de professora pela primeira vez. Embora fosse empolgante, assumir a responsabilidade de conduzir uma turma e garantir que todos os alunos estivessem aprendendo de maneira eficaz foi uma tarefa desafiadora e muitas vezes eu me sentia incapaz de fazê-lo. Tive que aprender rapidamente a gerenciar o tempo de aula, visto que muitos fatores externos faziam com que os 50 minutos virassem 30. Além disso, manter os alunos engajados, visto que se tratava de crianças e de adolescentes, não era uma tarefa fácil, então eu buscava maneiras de deixá-los atentos e tentava deixar aquele momento divertido.*

E2: Um dos maiores desafios foi a criação de um material do zero e autêntico que se adequasse aos alunos.

E3: A frequência dos alunos na participação do projeto e o controle de turma.

E4: Acredito que a adaptação de material para o sexto ano.

E5: Despertar a atenção e a curiosidade dos estudantes para a língua francesa.

E6: Eu me sentia muito insegura por ser a minha primeira experiência como professora de francês. Essa foi a maior dificuldade que encontrei. Outra dificuldade foi em relação ao período de matrícula nos cursos. Por vezes, foi complicado aceitar alunos que entraram no curso após de mais de duas semanas que ele havia sido iniciado.

Considerando o exposto, pode-se afirmar que, apesar do pouco tempo de existência, o projeto *Francês para todos* tem contribuído significativamente para a formação inicial dos licenciandos em Letras – Português-Francês do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2011.

CICUREL, F. *Les interactions dans l'enseignement des langues: agir professoral et pratiques de classe*. Paris: Didier, 2011.

CLOT, Y. *La fonction psychologique du travail*. 6. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2018. (1ª edição em 1999).

GOMES, R. de C. *Da problemática do oral ao agir de uma professora de francês: formação pela reflexão na ação, sobre a ação e pós-ação na concepção, implementação e avaliação de atividades didáticas para o favorecimento da interação simétrica*. 2021. 394 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8163/tde-29112021-145245/pt-br.php>. Acesso em: 13 out. 2025.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (org.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

PERRENOUD, P. *Développer la pratique réflexive dans le métier d'enseignant*. Paris: ESF, 2012.

PINHEIRO-MARIZ, J. A formação inicial de professores de FLE e o papel do programa IsF-francês na UFCG: francês e português como línguas de hospitalidade. In: ALBUQUERQUE-COSTA, H.; ZANINI, M. P. *Programa Idiomas sem Fronteiras-Francês: reflexões e experiências de ensino e formação de professores no contexto de internacionalização das universidades brasileiras*. São Paulo: FFLCH, 2024.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução n. 7/2007*. Viçosa, MG: UFV, 2007. Disponível em: <https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/07-07.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV. *Programa Analítico de Disciplina*. LET 422 – Estágio Supervisionado de Língua Francesa I. Viçosa, MG: Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2025a.

Disponível em: <https://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2025&curso=LTR&campus=vicosa&complemento=LPF&periodo=7&disciplina=LET%20422#disciplina>. Acesso em: 15 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV. *Programa Analítico de Disciplina*. LET 423 – Estágio Supervisionado de Língua Francesa II. Viçosa, MG: Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2025b.

Disponível em: <https://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2025&curso=LTR&campus=vicosa&complemento=LPF&periodo=8&disciplina=LET%20423#disciplina>. Acesso em: 15 out. 2025.

ANEXO

Anexo 1: Cartaz do projeto



Fonte: Material da experiência.